

Horizontes críticos da Agenda 2030: experiências pedagógicas como forma de transformação social

Alberto Calil Júnior ¹, Gustavo Silva Saldanha ²

¹ 0000-0002-5414-2165 + UNIRIO, Rio de Janeiro, Brasil. caliljr@unirio.br.

² 0000-0002-7679-8552 + IBICT ; UNIRIO, Rio de Janeiro, Brasil. gustavosalda@ibict.br.

Resumo

A partir de uma carta intencionada na mutação das condições socioambientais mundiais, de setembro de 2015, os estados membros das Nações Unidas adaptaram o documento “Transformar nosso mundo: a Agenda 2030 para um mundo sustentável”. O manifesto busca o desenvolvimento econômico, ambiental e social a partir do plano da sustentabilidade. Neste cenário, demarca-se a biblioteca como instituição modelar para a realização das ações e o bibliotecário como agente central nessa mudança. A proposta da Agenda 2030 e a noção de “transformação” no cerne da proposição nos leva ao encontro de uma pedagogia crítica no campo biblioteconômico-informacional. Questionando como o discurso em sua materialidade desdobra-se em outras dimensões de significação na realidade social, desenvolvemos um percurso de reflexão e aplicação de ideias sobre a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) na Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), baseados estruturalmente no pensamento pedagógico-crítico de Paulo Freire. A pesquisa buscou a construção de um método de reflexão crítica em sala de aula sobre o impacto de manifestos, protocolos e agendas, no plano social, dos estudos em Biblioteconomia & Ciência da Informação (BCI), no período 2016-2018.. Para o primeiro polo do referencial teórico, foram selecionadas reflexões epistemológicas de Paul Otlet (1934), Miguel Ángel Rendón Rojas (2005), Solange Puntel Mostafa (1985) e Shiyali R. Ranganathan (2009). No escopo da fundamentação do campo, privilegiou-se um olhar plural, local e global, de autores de distintas tradições, a saber, Brasil, México, Europa e Ásia. No segundo polo deste referencial, selecionamos Pierre Bayard (2007), Pierre Bourdieu (2007), Roger Chartier (2002), Paulo Freire (2013), Michèle Petit (2009), Jacques Rancière (2011), teóricos das ciências humanas e sociais que tocaram, em zonas fronteiriças de domínios biblioteconômico-informacionais como livro, leitor, leitura, bibliotecas, conhecimento, informação, transformação social. A pesquisa demonstrou que a materialidade discursiva da Agenda 2030 pode se perder em sua própria condição nascitura, natimorta que é na medida em que o processo educador no campo não incorpora construtos capazes de sustentar e de promover a reflexão crítica sobre as condicionantes da realidade social. A relação atentada por Freire (1987) entre ação e mundo fica, desta forma, afastada da teoria, não conhecendo os dilemas em suas formas políticas de manutenção da desigualdade e da exploração. Esse afastamento funda objetos de estudo ainda pautados na neutralidade epistêmica, como pedras imotas, vazias de significado. No entanto, a perspectiva pedagógica da pesquisa demonstra o potencial de transformação desta tendência, no plano histórico e contemporâneo, permitindo perceber a Agenda em sua condição política crítica e dinâmica.

Palavras-chave: Agenda 2030 - ONU; Teoria social; Educação em Biblioteconomia e Ciência da Informação; Teoria crítica.